



Boletim informativo da biblioteca escolar

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim
Ano I, nº 4

Março 2009

Semana da Leitura 2009



Fernando de Pádua, presidente do Instituto Português de Cardiologia Preventiva, fala sobre um dos livros da sua vida: **A Cidadaela**, de A. J. Cronin.

Ana Maria Magalhães contou ao **Letras** a viagem que inspirou o último livro da série **Uma Aventura: Uma Aventura na Amazónia**.

Semana da leitura 2009

Árvore da poesia

Cada aluno do 2º Ciclo seleccionava um poema que lia para os seus colegas. Cada poema era escrito num papel com a forma de uma folha que ia “vestindo” uma árvore, a árvore da poesia.



Recital de poesia para os encarregados de educação.

Os alunos do 2º Ciclo treinaram, nas aulas de estudo acompanhado, a leitura expressiva de diversos poemas que depois ofereceram aos encarregados de educação.



Encontro com a escritora Ana Sofia Leitão

A autora fez a apresentação do seu último livro – “Os três amigos sonâmbulos”- aos alunos do 5º ano.

Lançou igualmente o desafio de criação de uma história – passava um gravador em que a sequência da história ia sendo preenchida por cada aluno. Depois de reajustada pela escritora, a versão final passou na biblioteca em *power-point*.

10 minutos de história com a Rita.

A Rita Fernandes, do 6º B, concebeu uma história que ilustrou com uma caixa, cujas partes desdobrava como sendo os episódios de uma história sobre a alimentação saudável. A Rita contou a sua história a todos os alunos do 2º Ciclo.



Semana da leitura 2009

A História do Elmer



O Elmer é um elefante diferente dos outros que não gosta da sua diferença. Procura então vestir a pele de um elefante como todos os outros, mas quando assim se vê, descobre que, afinal, a diferença não é relevante. A história do Elmer ensina que a diferença não deve ser motivo de discriminação.

Inspirados nesta história de David Mackee, os alunos dos jardins de infância vestiram um elefante e deram-lhe um nome. Ao mesmo tempo, trabalharam quatro palavras referidas no livro: *sossegado*, *soturno*, *sério* e *silencioso*. Os trabalhos resultantes estiveram expostos na biblioteca escolar durante a Semana da Leitura.

No 1º CEB, os pais foram à escola contar histórias aos filhos...

Comemoramos, uma vez mais, a semana da leitura entre os dias 2 e 6 de Março. A BE/CRE convidou os familiares dos alunos a participarem nesta aventura. Estes vieram contar histórias aos seus educandos.

Houve também apresentação de histórias em PowerPoint.

Alguns alunos deslocaram-se aos jardins-de-infância e ao lar de idosos.

Os alunos, partindo do tema "Com palavras se constroem histórias", elaboraram vários trabalhos: lengalengas, provérbios, histórias, etc.



Nasceu o blog das escolas do 1º CEB!

Vai a www.befojo.blogspot.com e lá podes encontrar informações sobre a biblioteca e as suas actividades, assim como alguns links para acederes a jogos didácticos.

Biblioteca Escolar 1º CEB do Fojo

Quarta-feira, 18 de Março de 2009

Trabalhos realizados pelos alunos



Acerca de mim

A BE/CRE foi integrada na rede de bibliotecas escolares no ano 2002/2003 e entrou em funcionamento no ano lectivo de 2005. Serve uma população escolar de cerca de 200 alunos.

Tem como principal objectivo proporcionar aos alunos e professores uma infraestrutura de aprendizagem e de lazer, bem equipada em termos de materiais e didácticos e integrada num espaço cómodo e agradável.

Informação

A BE/CRE funciona no seguinte horário: 9h-12h e 14h-17h, em regime de livre acesso. Os alunos podem ler, ver filmes, ouvir música, utilizar o computador, fazer trabalhos de pesquisa e requisitar livros para leitura domiciliária.

O blog está a espera de um nome. Queres ser tu a dar-lho?

Apresenta a tua sugestão à coordenadora da biblioteca escolar, Prof^a. Celeste Sampaio.



O LIVRO DA MINHA VIDA

**Prof. Fernando de Pádua,
presidente do Instituto
Nacional de Cardiologia
Preventiva**

O livro conta a vida difícil de um finalista de Medicina (em Inglaterra inícios do Séc. XX) cheio de ideais sobre a sua profissão e sobre o que poderia vir a fazer pelos seus futuros doentes.

Uma vez licenciado, e desejando fazer clínica e investigação, um jovem médico não tinha onde trabalhar nem sequer



onde observar os doentes, que aliás ainda não tinha, e poucos o procurariam por não o conhecerem (vivi a mesma situação, no meu início de vida profissional).

Viu nos jornais que

numa região mineira (minas de carvão) precisavam de mais um médico na terra, e para lá foi, alias casando após um rápido namoro, fruto de amor quase à primeira vista.

Na aldeia tiveram dificuldades em começar a montar a sua casa, quase sem dinheiro e só com uma mesa, e uma cama no chão. O contrato como médico da Companhia Mineira trouxe-lhe alguns doentes – que contudo desconfiavam dele por ser demasiado novo. Por outro lado provocou os ciúmes dos outros dois colegas mais velhos (pois todos ganhavam “à peça” e cada doente a mais que ele via era um a menos para os “outros”). Um dia num desabamento da mina arriscou a vida por alguns soterrados, e ao salvá-los ganhou muitas simpatias, mais doentes e mais invejas.

Quando um dia entrou em choque com outro colega sobre a maneira mais moderna de tratar um doente, sentiu-se excluído apesar de ter razão – como mais tarde se provou. Mas ele e a esposa, sozinhos na aldeia, não aguentaram as críticas e acabaram desistindo.

Procurou outra terra onde teve mais êxito, e aí não só foi aceite como teve a sorte de curar uma pessoa rica, o que lhe granjeou novos doentes endinheirados. Todavia prosseguia a sua luta contra a Medicina estabelecida, com terapêuticas obsoletas que ele achava erradas, querendo experimentar novos tratamentos de que ia ouvindo falar.

A certa altura começou a fraquejar, dividido entre tentar tratar melhor os doentes e investigar novos progressos contra a Medicina estabelecida, ou juntar-se aos outros colegas e ganhar mais dinheiro fácil, com tratamentos mais simples e demorados, que iam sendo muito bem pagos.

Acompanhando os combates da própria alma entre o interesse pelos ideais da profissão e novos estudos, e o interesse pelo dinheiro, que todos ganhavam em conjunto com uma Medicina fácil e sem qualidade, observamos a progressiva deterioração das suas relações com a esposa e o idealismo dos primeiros tempos do casamento. Ganhava mais, comprou mobília e carro novo, etc. e ela definhava, cada vez mais longe, perdida do homem que tanto admirara.

Tudo acaba numa tragédia, quando o erro brutal dum colega, que ele pensava bom operador, lhe provocou a morte dum seu doente. Tanta inconsciência fê-lo abrir os olhos, e perceber que de bom médico e investigador, passara a mau médico sem pudor, e decidiu mudar tudo e ir procurar um professor e investigador que muito o elogiara no passado. Num final dramá-

tico e acelerado, os colegas denunciaram os dois em tribunal por ter curado uma doente tuberculosa com ajuda dum “não médico”, que lhe fizera um pneumotorax². Frente aos juizes que o iam condenar, ele defendeu arduamente a sua medicina mais moderna, exaltou o sucesso do investigador que o ajudara (relembrou também que Pasteur não era médico, quando descobriu as bactérias) e conquistou a absolvição. A sua esposa, felicíssima pelo seu grande homem reencontrado, corre para lhe fazer uma recepção e uma comemoração, e morre debaixo de um autocarro.

Todas as tragédias acumuladas fizeram voltar tudo ao princípio, recuperando todo o idealismo passado e reiniciando toda uma nova carreira de médico e de investigador.

A pobreza e a riqueza, a má e a boa medicina, as vilas mineiras e as grandes cidades, os ideais e o amor, as tragédias e o destino, tudo passa nas páginas deste extraordinário livro.

Ana Maria Magalhães conta ao *Letras* a viagem que inspirou *Uma Aventura na Amazônia*, a história mais recente da série «Uma Aventura».

Eu e a Isabel Alçada combinámos desde o início que visitaríamos todos os locais escolhidos para cenário das nossas histórias. Por isso, em Outubro de 2008 fizemos as malas e partimos à descoberta da maior floresta do planeta terra, a Amazônia. E as surpresas sucederam-se a um ritmo fabuloso. Ambas viajámos muito ao longo da vida, mas realmente nenhum lugar do mundo tem aquela atmosfera. A floresta, imensa, compacta, povoada de animais extraordinários como a onça, que também é conhecida pelo nome de jaguar e faz parte de muitas lendas brasileiras, é impressionante. O rio amazônico não pode ser mais belo. De águas amareladas, corre ao encontro do rio Negro, que tem água escura e transparente como se fosse um espelho cinzento. E as águas não se misturam ao longo de 11 Km – de modo que, a navegar num rio de duas cores, a pessoa tem a sensação de navegar em sonhos. As piranhas rondam... mas só atacam ao cheiro de sangue. Quem não estiver ferido pode mergulhar sem medo das piranhas. Em todo o caso é pre-ciso estar atento a possíveis ataques de jacarés. Apesar disso, arriscámos e tomámos um banho inesquecível. Não nos bastou a paisagem, procurámos conhecer gente.

A maioria da população tem traços de índio, porque resulta da mistura de brancos com índios. São caboclas. E muito simpáticos. Há muitos cientistas a estudar a vida das tribos que continuam em aldeias de casas de palha, circulando sem roupa nem sapatos por entre bicheira venenosa, como os antepassados. Recolhemos informações fabulosas. Por exemplo, ainda há cerca de 40 tribos que vivem na floresta amazônica sem ter tido contacto com outros povos. Não sabem pois que se pode viver de outra maneira!

Entre a maior parte das tribos de índios, ter filhos gémeos significa grande maldição. E a única maneira de salvar o grupo de perigos desconhecidos é matar uma das crianças. Imaginem agora a reacção das gémeas Teresa e Luísa quando ouviram isto!

Enfim, o texto já vai grande, melhor ficar por aqui. Quem quiser, pode depois aprofundar estas questões no livro “Uma Aventura na Amazônia”, que eu e a Isabel adorámos escrever!

